

# consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXIV - Nº 6000 - QUARTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 2017



## BANCOS SÃO INVESTIGADOS POR SONEGAÇÃO

A ganância dos bancos não tem fim. Mesmo com os privilégios adquiridos com o governo Temer, que perdeu dívidas de R\$ 27 bilhões, e a continuidade da política de pagamento da rolagem dos juros da dívida pública, as grandes organizações financeiras sonegam. A investigação está sendo feita pela Receita Federal.

Isso porque desde 2014 que a Receita encontra um descolamento progressivo entre os resultados estratosféricos dos bancos e o baixo desempenho de arrecadação do IRPJ (Imposto de Renda Pessoa Jurídica) da CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), que representa um terço do total arrecadado. Em 2016, por exemplo, a perda potencial na arrecadação superou os R\$ 15 bilhões.

Por isso, um grupo de 24 auditores investi-

Fonte: O Bancário



ga as causas para a discrepância. Uma das suspeitas sob monitoramento é a utilização abusiva do planejamento tributário, o que pode envolver operações de transferência e venda de carteiras de crédito. Se for confirmada a sonegação, os bancos terão de pagar juros e multa de 150% em cima do valor que não foi pago.

## NEGOCIAÇÃO SOBRE SEGURANÇA BANCÁRIA AVANÇA

A quarta reunião da Comissão Bipartite de Segurança Bancária, realizada na tarde de ontem (26/9), terminou com uma vitória para os trabalhadores. A Comissão vai encaminhar à Comissão de Negociações da Fenaban a recomendação para alterar a redação do item C da cláusula 33 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

A mudança amplia para os bancários vítimas de extorsão mediante sequestro a mesma proteção garantida aos bancários vítimas de sequestro consumado, ou seja, a possibilidade de realocação dos trabalhadores para outra agência ou posto de atendimento bancário.

Os representantes dos trabalhadores alertaram para a retirada do vigilante quando as agências passam por obras devido a arrombamentos em assaltos, enquanto os bancários permanecem trabalhando no local, apesar delas estarem funcionando sem numerário, e sofrem pressão da



população que está descontente com a falta de atendimento completo no local. A reivindicação é por condições mínimas de trabalho e segurança. Os representantes dos bancos ficaram de levar a reivindicação à Comissão de Segurança da Fenaban.

A próxima reunião da Comissão Bipartite de Segurança Bancária está marcada para 13 de novembro.

Fonte: Feeb Ba/Se

## RIQUEZA NAS MÃOS DE POUÇOS

Um estudo da ONG britânica Oxfam mostra como o Brasil é desigual e injusto. Apenas seis homens detêm a maior parte da riqueza do país. Juntos, têm mais fortuna do que os 100 milhões mais pobres, ou seja, metade da população que, de acordo com o IBGE, é de 207,7 milhões.

Jorge Paulo Lemann (AB Inbev), Joseph Safra (Banco Safra), Marcel Hermmann Telles (AB Inbev), Carlos Alberto Sicupira (AB Inbev), Eduardo Saverin (Facebook) e Ermirio Pereira de Moraes (Grupo Votorantim) têm, juntos, uma fortuna de US\$ 88,8 bilhões ou R\$ 277 bilhões. (O Bancário)

## CAIXA DIVULGA LUCRO RECORDE. E A PLR?



No início do mês, o Movimento Sindical já havia divulgado que o lucro da Caixa para o primeiro semes-

tre seria recorde e ultrapassaria a casa dos R\$ 4 bilhões. Agora, mais de 20 dias depois, o banco anunciou oficialmente que o ganho chegou aos R\$ 4,1 bilhões. Mas o que na verdade os empregados querem saber é quando será feito o crédito da PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

A data-limite prevista na Convenção Coletiva de Trabalho é 30 de setembro, ou seja, neste sábado. No entanto, a Caixa, único banco que ainda não pagou o benefício, silencia.

A expectativa é que a divulgação do balanço venha com notícias sobre a PLR. É direito e os 90 mil empregados que sofrem com a sobrecarga diária de trabalho merecem respeito.

Fonte: SBBA

## AUMENTA A DISCRIMINAÇÃO SALARIAL

Fonte: SBBA



Discriminação de cor, sexualidade e gênero. É dessa forma que a maioria dos grandes bancos opera no país. Nos anúncios falam em modernidade, mas na prática fazem o contrário. A discriminação é vista desde o momento em que o trabalhador entra na empresa.

De acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), entre janeiro e agosto deste ano, os homens recém-admitidos recebiam quase 30% a mais do que as mulheres. O rendimento delas não passa dos R\$ 3.540,35.

Quando são desligados, a situação não muda. A discriminação continua. As demitidas recebiam, em média, R\$ 6.629,66. O valor corresponde a 78,6% do que ganhavam os bancários desligados.